

## **CONFLITOS ENVOLVENDO INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS NO EXTREMO SUL DE MATO GROSSO DO SUL**

<sup>1</sup> **BORTOLANZA, D. L.** (bortolanzalara@yahoo.com.br); <sup>2</sup> **CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira.** (thiagocavalcante@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup> Aluno do curso de História-UFGD; <sup>2</sup> Professor do curso de História da FCH-UFGD.

Essa pesquisa reúne informações relativas ao Projeto Integrado de Colonização de Iguatemi e focou sobre os conflitos envolvendo indígenas e não indígenas no extremo sul de Mato Grosso do Sul, documentado nas páginas do jornal O Progresso nas décadas de 1970 e 1980. Foi nesse período que o PIC foi posto em prática. A partir de então suas consequências logo se tornam visíveis. De maneira cronológica, os números do jornal possibilitam identificar por meio dos temas, manchetes e matérias as diferentes fases do projeto. Entre 1970–71 tratou da implantação do PIC assim como toda a estrutura que serviria de embrião para uma nova habitação. Em 1971–72 ficou evidente que o governo pretendia incluir indígenas nos assentamentos. No período entre 1973–1979 há uma ausência de reportagens relacionada ao PIC de Iguatemi. Nos anos de 1980 o PIC de Iguatemi volta a ser noticiado. De 1979 a 1981 os jornais noticiaram casos de violência. Grupos de políticos e jornalistas do próprio Estado foram ao local para acompanhar a situação, pedidos de intervenção federal foram feitos na tentativa de solucionar os problemas. Em 1980–81 os jornais mostraram que o governo tratou de acelerar as titulações das terras aos colonos como uma medida para evitar a corrupção na administração das terras e acabar com a violência por causa das disputas. Porém, os indígenas não são mais citados. Não se sabe certamente o que estava acontecendo com relação aos índios naquela fase do PIC, mas sabe-se, por outras fontes, que havia sim conflitos com os indígenas. Os materiais analisados de outros períodos evidenciam que a década de 1980 foi turbulenta. Os problemas existiram e sabemos que a situação atual dos grupos indígenas que hoje ainda disputam terras naquela região é uma consequência, entre outras, da política daquela época. Quais eram – se realmente existiam – as motivações para que não se noticiasse os conflitos que aconteceram, que este jornal usado como fonte básica da pesquisa não noticiasse ao contrário do que foi feito por jornais de outros Estados, essas motivações não foram identificadas. Quanto a essa última questão ficam as possibilidades, de acordo com o que o contexto histórico torna plausível. Volta-se assim a base teórica, as metodologias do estudo e análise das fontes históricas, tratando-se de fontes impressas precisamos sempre usar de consideração as perspectivas do Editorial do jornal do O Progresso; o ponto de vista de quem escreve e para quem escreve. As fontes de receita, publicidade, e até mesmo a iconografia presente no jornal são características evidentemente claras que permitem traçar não somente quem o escreve, mas também o público que o lê e projetar uma parte da atmosfera do pensamento de determinado período histórico.

**Palavra-chave:** Conflitos, Indígenas, Colonização.